



Intervenção inicial do Ministro da Educação
na Comissão de Educação e Ciência,
a requerimento da Iniciativa Liberal
18 de outubro de 2023

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

O Plano de Recuperação das Aprendizagens 21|23 Escola+ foi criado em 2021, fruto de um amplo processo de audições e consulta, de que destaco os diretores e professores, que solicitaram ao governo um reforço de recursos e, sobretudo, de autonomia para as decisões a serem implementadas em cada escola. Vivíamos ainda em pandemia e, a nível nacional e internacional, existiam ainda poucos dados robustos sobre o impacto do encerramento das escolas na perda de aprendizagens. O primeiro ano deste plano foi ainda marcado por períodos de doença e por regras de distanciamento social limitadoras da normal interação.

De acordo com a UNESCO, a pandemia afetou diretamente cerca de 1600 milhões de alunos, estimando-se que 7 milhões nunca tenham regressado às escolas.

Face à diversidade de impactos da pandemia, desenvolveu-se um plano de banda larga, com um elevadíssimo grau de autonomia para

as escolas, com 51 medidas a serem adotadas livremente, com reforço de recursos docentes, com a contratação de mais de 1100 técnicos especializados, com a disponibilização de meios materiais, com o alargamento das tutorias, com programas específicos para o trabalho sobre competências sociais e emocionais – reconhecidamente prejudicadas e com impactos na relação com a escola e as aprendizagens. O trabalho das escolas foi acompanhado por equipas regionais e nacionais, que dinamizaram formação, jornadas de partilha de práticas e criação de redes entre as escolas.

O Plano de Recuperação das Aprendizagens deu continuidade ao conjunto de iniciativas desenvolvidas desde o primeiro confinamento, que continuam disponíveis para consulta, uso e avaliação. Os impactos da pandemia não foram, não são nem serão para o Governo uma questão político-partidária. São matéria de ação, acompanhamento e avaliação.

Ao longo destes dois anos, foram publicados 17 relatórios de monitorização e progresso das diferentes medidas e ações do Plano. Estes relatórios avaliam a implementação das medidas, perceção de impactos, monitorizando os resultados escolares. Foi feita, pela primeira vez, uma aferição do bem-estar emocional da comunidade educativa e criado um observatório da saúde psicológica e bem-estar nas escolas.

A apreciação do impacto do Plano de Recuperação das Aprendizagens fala por si. De acordo com o reporte das escolas, 90% das ações foram consideradas como tendo um impacto relevante ou muito relevante na recuperação. As medidas a que as escolas mais acederam, ou seja, aquelas que foram mobilizadas por mais de 50% dos agrupamentos, são as promotoras da aprendizagem da leitura “Escola a Ler”, as direcionadas para o início dos ciclos “Começar um Ciclo”, sabendo-se do maior impacto nas transições, as relacionadas com a melhoria dos processos de aferição de resultados e avaliação “Capacitar para Avaliar”, a constituição de equipas educativas, dando mais estabilidade aos professores que trabalham com grupos e turmas e permitindo maior autonomia na sua gestão e a medida “Aprender Integrando”, centrada na abordagem inter e multidisciplinar das aprendizagens. As medidas mais adotadas abrangeram sempre mais de 10 mil

turmas por todo o país. Olhando apenas para a medida “Escola a Ler”, falamos de mais de 600 mil alunos diretamente envolvidos. O alargamento dos apoios tutoriais iniciados em 2016 aos alunos do ensino secundário, o reforço das equipas multidisciplinares para a educação inclusiva e a centralidade do trabalho dos técnicos especializados foram identificados como particularmente importantes.

A identificação das medidas mais relevantes e consideradas mais necessárias, a recolha de dados de impacto, não disponíveis em 2021, bem como a apreciação da evolução dos dados do Estudo Diagnóstico 2023, cuja divulgação será feita pelo IAVE muito brevemente após a conclusão do relatório final, permite que o Plano de Recuperação para este ano letivo seja mais centrado nas medidas mais eficazes e, sobretudo nas disciplinas e anos mais resistentes à recuperação. O confronto entre as classificações dadas pelas escolas e a aferição externa do desempenhos dos alunos permite encontrar dois planos de resultados: uma estagnação geral que permite antecipar o regresso da trajetória pré-pandemia e resultados diferenciados em função dos anos de escolaridade, com piores resultados para os alunos que frequentavam os anos de consolidação do 1.º ciclo e a transição do segundo para o terceiro ciclo durante os períodos de encerramento das escolas. É esta verificação, a constante monitorização e o conhecimento de mais dados, que nos permite ter, para 2023-2024 um plano mais focado nas áreas de conhecimento e anos em que a recuperação se revela mais difícil.

Muito obrigado.